



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

sentido de estabelecer debates acerca de temas de relevância social, sendo uma continuidade dos trabalhos realizados pelo grupo de pesquisa Gestar: Território, Trabalho e Cidadania. As ações extensionistas são desenvolvidas em parceria inter campi, sendo o Campus I e III em que criamos um canal de articulação e intercâmbios entre pesquisadores, bem como na execução das atividades.

Palavras chave. Território, Educação e Cultura.

1. Introdução

Marilena Chauí, quando diz que o “olhar é, ao mesmo tempo, sair de si e trazer o mundo para dentro de si”, afirma que a visão não é aquilo que se presencia no primeiro golpe de vista, mas buscar ver o interior do próprio visível. Estamos numa incessante procura pelas visões de mundo que nos circunda! Culturas, arquétipos, fronteiras, paisagens, imaginários sociais, lugares, povos, ritos, conflitos. As mudanças são tão intensas, que sem interlocução e trocas de saberes não enxergamos tais ambiguidades.

Temos um desafio que é deixar de compreender o mundo a partir da divisão de critérios, disciplinas e ciências. Nesse sentido, o artigo intitulado: “Café Geográfico: Olhares interdisciplinares” tem como propósito desenvolver dois tipos de atividades complementares: debates que promovem a divulgação de pesquisas inéditas, e um grupo de estudos com pauta de leitura correlacionada às temáticas que serão discutidas ao longo do semestre, temas que perpassam a matriz curricular do curso de Geografia e temáticas inerentes à discussão do território e etnicidade.

O projeto se apresenta como uma ferramenta em busca de desvendamento social, ou seja, como espaço de discussão, formação cidadã e crítica dos fenômenos com os quais a geografia, a história, a filosofia, a antropologia e outras ciências analisam e colocam como objeto de preocupação.

Do ponto de vista teórico metodológico, buscamos um diálogo interdisciplinar e entre os saberes, tal como propugna Santos (2004) e Morin (2000). Este último autor, afirma que essa interlocução é vantajosa, tendo em vista que algumas ciências nascem dentro de sistemas complexos de investigação e a Geografia é uma delas, pois tem natureza

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

multidimensional, abrangendo relações que vão desde a Geologia aos fenômenos sociais. Nesse caso, tomar o espaço como objeto de análise significa projetar interfaces, pois à medida que a ciência vivencia experiências de conhecimento com outros saberes, existe a possibilidade de abrir um leque de discussões, conexões, encontros e interpretações em direções convergentes e complementares.

Segundo Santos (2005), vivemos um momento de busca, construções e desconstruções de caminhos epistemológicos no sentido de dar respostas aos fenômenos sociais que ocorrem na virada do século XX para o XXI. Ao fazer um preâmbulo pela ciência, procurando responder questões colocadas pela sociedade a partir de uma leitura pós-moderna, esse autor indica caminhos para compreender a complexidade social, no sentido de trilhar por abordagens diversificadas⁶ onde estão incluídas: a pluralidade metodológica e a “volta” ao senso comum. Não conseguimos mais dividir, mas compreender os processos que ocorrem no Mundo a partir de uma teia de significados.

As ciências sociais não dispõem de teorias explicativas que lhes permitam abstrair do real para depois buscar nele, de modo metodologicamente controlado, a prova adequada; as ciências sociais não podem estabelecer leis universais porque os fenômenos sociais são historicamente condicionados e culturalmente determinados; as ciências sociais não podem produzir previsões fiáveis porque os seres humanos modificam o seu comportamento em função do conhecimento que ele se adquire; os fenômenos sociais são de natureza subjetiva e como tal, não se deixam captar pela objetividade do comportamento; as ciências sociais não são objetivas porque o cientista social não pode libertar-se, no ato de observação, dos valores que informam a sua prática em geral e, portanto, também a sua prática de cientista (SANTOS, 2006, p. 36).

Na Geografia, a busca por esses saberes e abordagens vem sendo construída pela denominada “nova geografia cultural”, da qual Cosgrove (2003), a partir dos anos de 1980 e das influências do materialismo histórico dialético, passa a questionar e proporcionar

⁶ Nesse ponto, cabe deixar claro que esse autor não busca excluir os arcabouços teórico-metodológicos construídos pela ciência ao longo de seu “desenvolvimento”, mas como coloca Feyrabend (2007), apontar os limites desses arcabouços.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

debates acerca do rumo da Geografia. Ele indaga: por que as sociedades não têm os mesmos traços culturais? Não veem o mundo da mesma maneira? Por que não constituem a mesma afetividade, os mesmos desejos, os mesmos sonhos, as mesmas angústias, as mesmas culinárias, as mesmas crenças, religiões, símbolos, deuses, comportamentos, imaginários, linguagem, política, filosofia e família? Cabe à Geografia, nessa perspectiva, estudar como essas sociedades se organizam no espaço, como elas expressam suas culturas e como são refletidas aos “olhos dos outros” essas práticas.

Claval (2003), a partir da releitura sobre o desenvolvimento da Geografia Cultural, sugere a utilização da abordagem cultural na Geografia Humana. Essa abordagem leva em consideração que todos os fatos geográficos, sejam políticos, econômicos e/ou sociais são de natureza cultural.

A partir da desconstrução epistêmica desses autores, a Geografia atravessou por um processo de ruptura ou quebra paradigmática, tal como apresenta Thomas Kuhn e passa a buscar compreender as ambiguidades sociais, desmontando ou desmascarando os subterfúgios que durante muitos anos fizeram com que o ensino dessa ciência, fosse inútil, simplória ou estratégica, como dizia Yves Lacoste.

A cultura se apresenta nesse caso, como elemento aglutinador do debate sobre os grupos étnicos, concepção do território, debates sobre identidade e raça. Para Claval (2001), os estudos culturalistas devem adquirir uma concepção mais crítica dos aspectos culturais e da sociedade como um todo, tentando compreender a vida cotidiana da sociedade e como ela se organiza no espaço, ou seja, incorporar nesses estudos “a dialética das relações sociais no espaço” (CLAVAL, 2001, p. 41).

O “Café Geográfico” tem como propósito, possibilitar o confronto de ideias no sentido de interpretar as relações territoriais de poder de grupos étnicos, relações de subalternidade com enfoque nas relações de gênero, raça e classe. Nesse sentido, buscamos desvendar as dinâmicas sociais no tempo-espaço.

Para tanto, o propósito deste artigo é apresentar um conjunto de ações realizadas durante a execução do projeto, no sentido de estabelecer debates acerca de temas de relevância social, sendo uma continuidade dos trabalhos realizados pelo grupo de pesquisa Gestar: Território, Trabalho e Cidadania.

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Ao longo dos seus 10 anos de existência o Gestar vem desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão no Departamento de Geociências - DGEOC, no Programa de Pós-graduação em Geografia – PPGG e no Programa de Pós Graduação em Direitos Humanos e Políticas Públicas – PPGDH. Nesse sentido, destacamos a importância de ampliarmos nossas atividades para o público externo na perspectiva de dialogar com outros campos do conhecimento, num diálogo interdisciplinar em que objetivamos realizar ciclos de debates, exposições fílmicas e estudos de textos.

As ações extensionistas estão desenvolvidas em parceira inter campi, sendo o Campus I e III em que estamos criando um canal de articulação e intercâmbios entre pesquisadores, bem como na execução das atividades.

Como ações que estão sendo realizadas no projeto, destacamos a continuidade da realização de grupos de estudos e criação de um espaço inter campi de diálogos, debates e exposições cinematográficas em que denominamos “café geográfico”. Assim, buscamos estabelecer um conjunto de ações, conforme explicitaremos nos procedimentos metodológicos.

O projeto tem como objetivo desenvolver atividades de formação com a comunidade acadêmica e público externo, considerando temas que versam sobre etnicidade, raça, território, cultura e identidade, realizar grupos de trabalho com vistas ao estudo da produção teórica que versa sobre os conceitos de território, etnicidade, raça e cultura, estimular e propor a interlocução da comunidade acadêmica e público externo por meio da realização de espaços de diálogos e oficinas que abordam as temáticas propostas, promovendo seminários temáticos e exibição cinematográfica com a participação de expositores, com vistas a discussão de obras fílmicas como metodologia de análise da realidade sócio espacial

2. Material e Metodologia

As atividades seguem um cronograma de atividades mensais nos campi de Bananeiras e João Pessoa, em que estão sendo realizados grupos de discussão. Nesse ponto, chamamos atenção para a continuidade das atividades do GT Território e Etnicidade, vinculado ao Gestar, grupo de pesquisa vinculado ao CNPq.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



O público alvo do projeto são jovens estudantes da UFPB campus I e III, técnicos, professores, pesquisadores vinculados ao grupo de Pesquisa Gestar e alunos do Curso de Geografia além dos Cursos Técnicos Integrado em Agroindústria e Agropecuária

Para realizar a divulgação junto ao público externo à UFPB, são afixadas chamadas nos murais da instituição e no portal de notícias da UFPB.

Está sendo promovidas a interlocução da comunidade acadêmica e o público externo a UFPB. Nesse espaço, ficam estabelecidos diálogos acerca do cinema como ferramenta metodológica de compreensão dos fenômenos sociais e suas relações interdisciplinares, assim como realizamos rodas de diálogos e oficinas com convidados internos e externos ao grupo de pesquisa Gestar. Esses convidados abordaram temas que se interpõe as discussões feitas nos grupos de estudos, versando também sobre as demandas e conjunturas da realidade brasileira.

3. Resultados e Discussões

A primeira atividade foi a discussão da temática "Paraíba negra sim senhor: território e territorialidade das comunidades quilombolas na Paraíba", em que recebemos Salomé Fredrich, professora de Geografia Humana da Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA. Doutoranda em Geografia pelo Núcleo de Pós-graduação em Geografia - NPGeo da Universidade Federal de Sergipe. Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba. Bacharel e Licenciada em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba.

O debate foi permeado acerca das comunidades quilombolas da Paraíba, com foco específico para as comunidades negras de Matão, Matias, Grilo e Pedra D'água. A pesquisadora expôs sua pesquisa de doutorado que busca analisar a territorialidade e as relações de parentesco entre essas comunidades.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Debate no café geográfico com a presença da professora Maria Salomé Fredrich. Fonte:

Acervo Gestar, 2016.

Em um segundo momento foi realizado a segunda atividade contou a presença do professor Rosivaldo Gomes de Sá Sobrinho com a discussão da temática quilombola, tendo como título de sua exposição: "Comunidades quilombolas e diversidade étnico-racial na Paraíba". Durante o debate foi discutido a importância da extensão rural como prática e possibilidade de desenvolvimento das comunidades. Assim como as diferentes concepções de quilombo/quilombola na atualidade.

O debatedor lançou dois livros que tratam da questão racial durante o evento, intitulados: A diversidade como princípio dos estudos étnico-raciais e Comunidades Quilombolas e diversidade étnico-racial.

O debatedor possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa (1996), mestrado em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa (2003) e doutorado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (2010). Atualmente é professor da Universidade Federal da Paraíba. Tem experiência na área de Extensão Rural,

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

com ênfase em Sociologia Rural, atuando principalmente nos seguintes temas: comunidades quilombolas, agricultura familiar, agroecologia, desenvolvimento rural sustentável e assentamentos rurais.



Chamada do Café Geográfico. Fonte: Grupo de Pesquisa GESTAR, 2016.



Debate no café geográfico com a presença do professor Rosivaldo S. Sobrinho. Fonte: Acervo Gestar, 2016.

ISBN: 978-85-93416-00-2

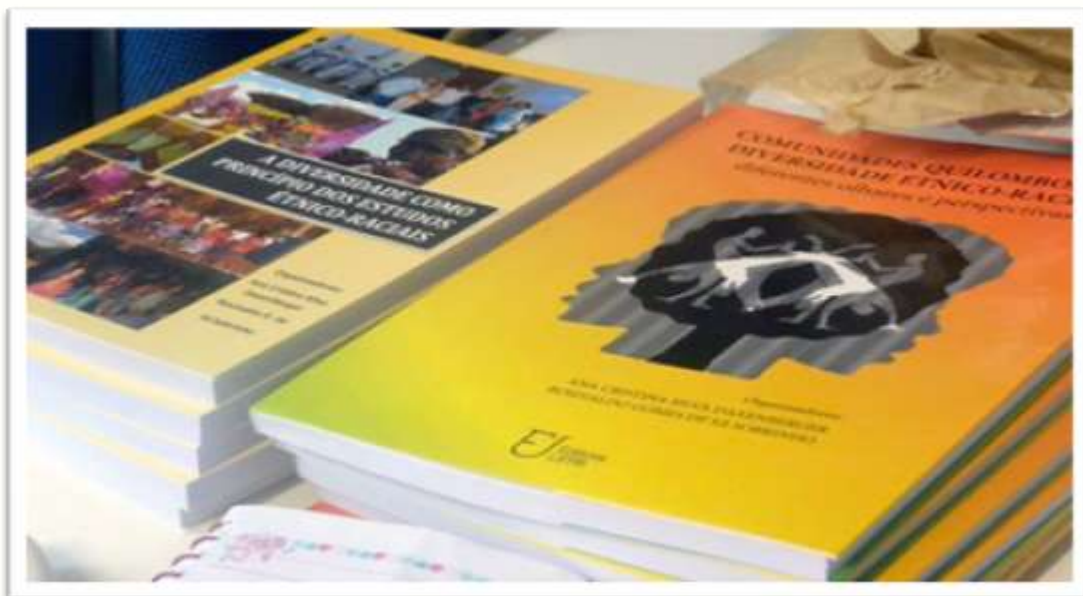


7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Debate no café geográfico com a presença do professor Rosivaldo S. Sobrinho. Fonte:
Acervo Gestar, 2016



Lançamento de livro no café geográfico com a presença do professor Rosivaldo S.
Sobrinho. Fonte: Acervo Gestar, 2016.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Debate no café geográfico com a presença do professor Rosivaldo S. Sobrinho. Fonte:
Acervo Gestar, 2016.

Nossa terceira atividade do café geográfico contou com a presença da professora Monaliza Rios Silva. A professora possui Graduação em Letras - Habilitação: Licenciatura Plena em Língua Portuguesa e em Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas pela Universidade Federal de Pernambuco (2005); Especialização em Literatura e Cultura Afro-Brasileira e Africana pela UEPB (2010); Mestrado em Literatura e Cultura - PPGL/UFPB (2011). Doutoranda em Literatura, Cultura e Tradução pela UFPB. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literaturas Estrangeiras Modernas (Inglesa e Americana) e Teoria Literária. Atualmente é professora assistente na Universidade Federal Rural de Pernambuco, na Unidade Acadêmica de Garanhuns.

Sua exposição, intitulada: Mulheres Afro-Americanas: Uma abordagem do AFRICAN WOMANISM no século XX, teve enfoque nas discussões de gênero e raça, tomando como escopo as obras literárias de escritoras negras americanas. A autora teceu

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

comentários sobre a importância dos estudos literários e o desenvolvimento teórico metodológico das abordagens pós coloniais por meio de estudos de autores como Gaiatri Spivak e Bell Hooks. Durante sua apresentação a autora expôs seu livro que foi sorteado pelos participantes da atividade. Resultou-se que os temas que vem sendo abordados nos debates são de uma grande importância para os conhecimentos da comunidade. Com isso apresenta-se a necessidade de práticas como essas.



Debate café geográfico com a presença da professora Monaliza Rios Silva. Fonte: Acervo Gestar, 2016.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



adop

UFMG

ABH

FEOP

Apoio

GO GERDAU



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Exposição de livro no café geográfico com a presença da professora Monaliza Rios Silva.

Fonte: Acervo Gestar, 2016.



Debate café geográfico com a presença da professora Monaliza Rios Silva. Fonte: Acervo

Gestar, 2016.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



4. Conclusão

Com isso pode se concluir que o “café geográfico” que vem sendo realizado nos campi I e III da Universidade Federal da Paraíba contribui para toda comunidade acadêmica e público externo visto que promove em seus encontros mensais discussões acerca de diversos contextos do nosso cotidiano sempre buscando a interdisciplinaridade dos conteúdos envolvendo a Filosofia, Geografia, História, entre outras áreas do conhecimento.

Acerca do que é proposto vem sendo realizado, pois atividades vêm sendo desenvolvidas como a interlocução da comunidade acadêmica e público externo através de espaços de diálogos e oficinas que abordam temas propostos.

Todo o público envolvido vem sendo beneficiado com o projeto, pois está se adquirindo conhecimentos, ideias estão sendo ampliadas a partir do mesmo.

5. Referências

BARTH, F. **Grupos Étnicos e suas Fronteiras**. São Paulo: UNESP, 1998.

CHAUÍ, M. **Brasil: Mito Fundador e Sociedade Autoritária**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2004; 5ª Reimpressão. (Série: História do Povo Brasileiro).

CHAUÍ, M. **Conformismo e Resistência**: aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CHAUÍ, M. Janela da Alma, Espelho do Mundo. In: NOVAES, A. (org.). **O Olhar**. São Paulo: Cia das Letras, 1988.

CLAVAL, P. O Papel da Nova Geografia Cultural na Compreensão da Ação Humana. In: ROSENDHAL, Z; CORRÊA, R. L. **Matrizes da Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

CLAVAL, P. A Contribuição Francesa ao Desenvolvimento da Abordagem Cultural na Geografia In: ROSENDHAL, Z; CORRÊA, R. L. **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

HAESBAERT, R. **O Mito da Dessertorialização: Do Fim dos Territórios à Multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2004.

LACOSTE, Y. A Pesquisa e o trabalho de Campo: um problema político para pesquisadores, estudantes e cidadãos. Seleção de textos – AGB. **Teoria e Método**, n.11, 1977.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ed. Ática, 1993. (Série Temas).

RATTS, A. J. P. A geografia entre as aldeias e os quilombos – Territórios etnicamente diferenciados In: ALMEIDA, M. G. de; RATTS, A. J.P (Orgs). **Geografia: Leituras Culturais**. Goiânia: Ed. Alternativa, 2003.

RATZEL, F. [1899] **Ratzel – Geografia**. S. I.: Ed. Ática, 1990. N. 59. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

MORIN, E. **A Cabeça bem Feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

SANTOS, B. S. de. Por uma concepção multicultural de direitos humanos In: SANTOS, B.S. de. **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SANTOS, B. de S. **Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

SANTOS, B. de S. Para uma Sociologia das Ausências e uma Sociologia das Emergências. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **Conhecimento Prudente para uma vida decente**: “um discurso sobre as ciências” revisitado. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, B. de S. **Um Discurso sobre as Ciências**. São Paulo: Cortez, 2006.

SCHWARCZ, L. M. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870 – 1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SOUZA, M. L. de. O território sobre o espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia Conceitos e Temas**; 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.

SCHWARCZ, L. M. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870 – 1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio

